

Pesquisadores propõe soluções para os problemas do semiárido brasileiro

A Mãe Natureza tem
Inspirado muita gente
Pintor, músico, cientista
E o poeta inteligente
Pra falar do semiárido,
O nosso meio-ambiente.

Já diz um velho ditado:
“O bom cabrito não berra!”
Mas como não sou caprino
Eu vou berrar pela Terra,
Por nosso meio ambiente
Que tanta beleza encerra.

(...)

Zelemos nosso planeta
Pra que a vida siga em frente
Mais carinho com a Terra
Pois ela é a casa da gente
Vamos todos irmanados
Em prol do meio ambiente



Os versos acima foram escritos por Klévisson Viana para o cordel “A ICID +18 e os novos rumos para o semiárido”, lançado durante a Segunda Conferência Internacional: clima, sustentabilidade e desenvolvimento em regiões semiáridas, que aconteceu em Fortaleza entre os dias 16 e 20 de agosto e reuniu participantes de todo o mundo com objetivos de identificar e propor soluções para os desafios enfrentados por regiões áridas e semiáridas do planeta.

De acordo com Iêdo Bezerra Sá, engenheiro florestal da Embrapa, o semiárido brasileiro possui aproximadamente um milhão de quilômetros quadrados, cerca de duas vezes a área ocupada pelo território da Espanha, e abrange 1.132 municípios do país. “Trata-se de uma região caracterizada por solos rasos, de baixa fertilidade, e que possui sistemas tradicionais de produção arcaicos, baseados na exploração da agricultura e pecuária”, explica.

Segundo ele, a base de recursos naturais do semiárido está sen-

do explorada de forma não-sustentável e isso faz com que as pessoas não consigam se manter em suas propriedades. “Quase um milhão de pessoas deixaram áreas rurais suscetíveis à desertificação entre 1991 e 2000”, alerta.

Para o engenheiro florestal, é necessário investir em pequenos produtores de florestas energéticas que possam suprir a necessidade de lenha da população – uma das maiores responsáveis pelo desmatamento da caatinga. Ele propõe, como ações emergenciais, a recomposição da mata ciliar de vários rios, uso de energias alternativas, como o gás natural, e colaboração das escolas agrárias do semiárido para recuperar as áreas já degradadas.

O professor da Universidade Federal de Itajubá (Unifei) Luis Augusto Horta, que proferiu palestra sobre Ciência e Tecnologia para o semiárido durante o segundo dia de evento, também alertou os participantes para o elevado percentual de desmatamento da caatinga. Segundo ele, metade do bioma (o único bioma exclusivamente brasileiro) já foi explorado de forma predatória para agricultura de subsistência, atividades pecuárias e extração de lenha.

De acordo com Horta, o Brasil possui a maior população em região semiárida do mundo, com 27 milhões de habitantes e indicadores econômicos e sociais preocupantes, muito abaixo da média nacional. Para ele, um dos grandes desafios é levar energia elétrica para os moradores dessas regiões. “O uso irracional da lenha é um grande vilão para o desenvolvimento sustentável. É preciso implantar o bom uso de energias renováveis nessas regiões”, conclui.

Sobre a ICID

A primeira Conferência Internacional sobre Impactos da Variabilidade Climática e Desenvolvimento Sustentável em Regiões Semiáridas foi realizada em Fortaleza em 1992 como evento preparatório para a Rio 92. O evento contou com 1200 participantes de 45 países de todas as regiões semi-áridas do mundo.

Os processos e principais conclusões e recomendações da ICID+18 vão ser oferecidos como contribuição para apoiar a execução das Convenções das Nações Unidas sobre Biodiversidade, Mudança Climática e Desertificação, e, provavelmente, serão apresentados na Rio+20. *Da Agência Funcap. Por Giselle Soares*

Embaixador da Bélgica busca intensificar relações com o Ceará

O embaixador da Bélgica, Claude Mission, se reuniu na última quarta-feira (18), com o reitor da Universidade Federal do Ceará - UFC, Jesulado Farias e o presidente da Funcap, Tarcísio Pequeno, com intuito de intensificar relações com instituições acadêmicas e gerar parcerias entre o Brasil, especificamente o Ceará, e a Bélgica. Ele esteve presente no estado durante a Segunda Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas - ICID 2010, realizada entre os dias 16 e 20 de agosto.

Segundo o reitor da UFC, o objetivo é estabelecer com a Bélgica a mobilidade acadêmica de alunos e professores com visitas em áreas estratégicas, como da tecnologia. “A UFC já possui relações com outros países, como a França, por exemplo. Será de grande importância para o Ceará realizarmos essa parceria com a Bélgica”, afirma Farias.

Durante o encontro, o presidente da Funcap mencionou o convênio de R\$30 milhões de incentivo à pós-graduação firmado essa semana entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a fundação. “O convênio terá duração de quatro anos e visa desenvolver uma série de ações de cooperação internacional, associações com grupos de pesquisa de excelência e suporte para o desenvolvimento de iniciativas voltadas aos programas de pós-graduação do estado”, explicou. *Da Agência Funcap.*

Funcap promove seminário de avaliação de pesquisas para o SUS

Seminário Final de Acompanhamento e Avaliação de Pesquisas para o SUS - PPSUS



O seminário será realizado nos dias 18 e 19 de agosto, no auditório do Hotel Mareiro

A Funcap promoveu, nos dias 18 e 19 de agosto, o “Seminário Final de Acompanhamento e Avaliação de Pesquisas para o SUS”. O evento reúne pesquisadores contemplados com o segundo edital do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS). Especialistas convidados, representantes do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) estão avaliando os resultados dos projetos, desenvolvidos com o objetivo de contribuir para resolução dos problemas prioritários de saúde da população brasileira e para o fortalecimento da gestão do Sistema Único de Saúde.

Iniciado em 2001, com o nome de Projeto Gestão Compartilhada em Ciência e Tecnologia em Saúde, o PPSUS já destinou mais de 7 milhões de reais para projetos de pesquisadores do Ceará. Segundo Sérgio Melo, coordenador do programa no estado, a procura tem crescido a cada edital, o que denota uma sintonia entre os editais e a comunidade científica. Em todos eles, 100% dos recursos puderam ser utilizados graças à demanda qualificada.

Em relação a isso, o assessor da Coordenação Geral de Saúde do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Alerino Reis, acredita que a Funcap, responsável pela gestão do PPSUS no Ceará, tem sido “exemplar”, principalmente por causa da realização de oficinas onde os tópicos a serem contemplados no edital são discutidos com representantes da comunidade.

De acordo com o presidente da Funcap, Tarcísio Pequeno, o PPSUS é uma iniciativa que ilustra de forma bastante eficiente a nova ótica dos órgãos de fomento à pesquisa do Brasil, atualmente: de ver a ciência não como um fim, mas como um meio. “O PPSUS tem o espírito dessa nova ótica. Os resultados das pesquisas são usados para o benefício da população.

Sobre a alocação de recursos para novos editais do PPSUS, a assessora técnica do Ministério da Saúde, Maritsa de Bortoli, informa que a expectativa é de que o Ceará receba, no mínimo, o mesmo valor do último, lançado no ano passado e que teve um total de 5 milhões de reais destinados aos projetos. O próximo edital do programa, segundo ela, está previsto para o biênio 2011-2012.

O Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS) no Ceará é resultado de uma parceria da Funcap com o Ministério da Saúde, a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará e o CNPq e tem por objetivo fortalecer a Política Nacional de Saúde através do incentivo à pesquisa científica. *Da Agência Funcap. Por Sílvio Mauro.*



Presidentes da Capes e da Funcap assinam convênio de R\$ 30 milhões

Na última terça, 17 de agosto, os presidentes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Jorge Almeida Guimarães, e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) assinaram um convênio de R\$30 milhões de incentivo à pós-graduação.

O convênio, com duração de quatro anos, visa desenvolver uma série de ações de cooperação internacional, associações com grupos de pesquisa de excelência e suporte para o desenvolvimento de iniciativas voltadas aos programas de pós-graduação do estado. “É um prazer muito grande assinar esse convênio no Ceará. De fato, um mecanismo para colocar em prática as ações que os estados, de perto, conhecem melhor que nós, em Brasília”, destacou o presidente da Capes.

No período da manhã, Jorge Guimarães participou de uma reunião na Universidade de Fortaleza (Unifor) com o chanceler Airton Queiroz, a reitora Fátima Veras, os vice-reitores Henrique Sá e Roberto Ciarlini, além de convidados da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como o reitor Manassés e os professores Walter Caldana e Angélica Alvin. Estiveram presentes também Haroldo Rodrigues Júnior, conselheiro da Arce; Tarcísio Haroldo Cavalcante Pequeno, presidente da Funcap; Abílio Baeta Neves, consultor e ex-presidente da Capes; bem como o diretor do Centro de Ciências Tecnológicas da Unifor, Ricardo Colares, e o coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifor, Euler Sobreira.

Após conhecer a infraestrutura da Unifor, à tarde, Jorge Guimarães proferiu uma palestra no auditório da Biblioteca que contou com a participação de alunos e professores. Na ocasião, foi discutido os avanços da pós-graduação, as metas definidas e também os desafios para o futuro. *Do site da Unifor, com informações da Agência Funcap*